

com a sua história, para abraçar uma atriz nova e você acolher da melhor forma, porque achamos que essas duas histórias podem acontecer em uma química muito explosiva, muito bonita". Entrei neste trabalho com a missão de fazer com que essa história de amor desse 'match' e alegria para quem está assistindo. Queremos que o público se encante e veja como é bonito o amor, como é bom se apaixonar. No mundo, hoje ainda tão preconceituoso, a gente precisa dar lugar ao amor.

Escolhas de trabalhos

Olha, tem vezes que você escolhe o papel e, às vezes, o papel que te escolhe. Eu gosto muito de desafios. Não vejo sentido em fazer um personagem que não me traga alguma coisa. Meus últimos trabalhos, até no teatro, com *Barnum — O rei do show*, eu cantava, dançava, fazia acrobacia, andava em uma corda bamba a três metros de altura, com 10 metros de comprimento, sem rede de segurança, performando e cantando. Então, acho que a minha trajetória como ator é marcada pelos desafios e por certa ousadia. Eu gosto muito disso.

Personagens mais marcantes

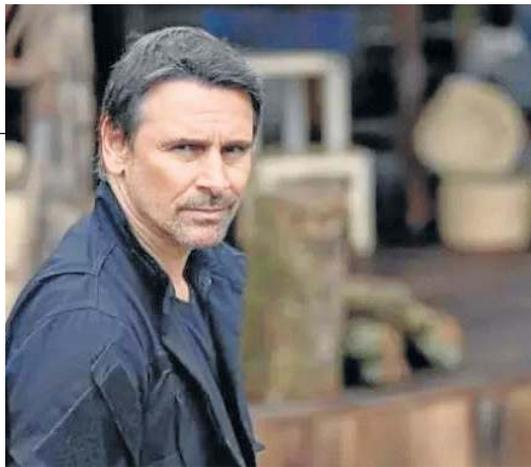
Eu sou apaixonado pelos personagens que faço. Para mim, este é o primeiro passo, como intérprete: você se apaixonar pelos seus personagens, se envolver com eles. Trabalhar com a emoção é fascinante. E o trabalho de ator é exatamente isso, descobrir novas emoções, ficar vasculhando essas possibilidades humanas, que são infinitas. As pessoas são diferentes e as emoções desses personagens também, então é muito legal. Os personagens são como filhos, não dá para escolher um, dois, três... você está envolvido diretamente com todos eles.

Dinho, de América

O Dinho é um personagem inesquecível e foi muito marcante para mim. É um personagem que, de certa forma, foi impactante para minha carreira. *América* atingiu picos de 70 pontos de audiência. Naquela época, não tinha rede social, nada disso. Você sentia a energia do sucesso no ar, era diferente. Então, fiquei muito feliz com a reprise. É um sucesso. Eu lembro do Manoel Carlos me falando uma coisa num jantar: "Murilo, esse teu sucesso com o Dinho é um tipo de sucesso que pouquíssimos atores tiveram a oportunidade de experimentar ao longo de suas vidas. Então, aproveite." Eu lembro sempre disso.

De ator a apresentador

O Emmy foi muito importante para a gente, de verdade, importante para mim e para todo mundo que participou de *A ponte*. Esse reality é diferente mesmo, porque a apresentação não é



Ricardo Carvalho/Divulgação

Murilo Rosa apresentou o reality *A ponte*, que venceu o Emmy Internacional 2023



TV Globo/Divulgação

Com Eliane Giardini, incendiou a novela *América*, em 2005

só uma apresentação, criamos um personagem. É uma apresentação que é a narração e que tem o contexto do lançador de dilemas no programa. E não deu outra. Quando estreou, as críticas foram unânimes, muitos elogios comentando que era o melhor reality já feito no Brasil. Então, a gente viu que tinha um produto importante.

Emmy Internacional

O prêmio chegou em um momento especial, e muito difícil para mim, quando eu perdi meu pai — o momento mais difícil da minha vida e uma semana depois que isso acontece a gente recebe essa indicação ao Emmy. Eu fico todo emocionado, penso: "Meu Deus, isso tem que ter alguma ligação. Só pode ter uma ligação". E, depois, quando a gente foi para Nova York, eu pensava: "Cara, imagina se a gente ganhar", e estávamos competindo contra Inglaterra, Reino Unido, Japão, França, então eram fortes concorrentes. Quando a gente ganhou, tive a certeza que tinha uma ligação divina, sabe? Tenho certeza que meu pai estava ali junto, naquele momento com a gente. Então, pra mim é muito importante o prêmio em si, por essa questão emocional.

Brasília

Eu amo Brasília. Sou um ator com o material interno que eu tenho por causa de Brasília. A minha vida em Brasília foi muito rica. Fui um moleque

danado, fiz muita bagunça, cresci muito livre, andando de bicicleta para lá e para cá, me divertindo e colhendo, de uma certa forma, material para essa minha profissão. Mas isso tudo de uma forma espontânea, verdadeira, né? Eu não sabia que ia ser ator. Essa paixão pela atuação veio em Brasília também, na faculdade Dulcina, que foi muito importante pra mim. Eu sou nascido e criado em Brasília, então eu bebo de uma fonte diferente — uma fonte que me deixa muito contente e cheio de orgulho. Lembro que os meus primeiros professores de teatro foram Humberto Pedrancini e o Jesus Vivas. Eles me ajudaram e me marcaram muito. Lembro de uma frase do Pedrancini, que falou assim: "Olha, o dia em que você resolver fazer alguma coisa pela arte, faça, porque você tem muito talento". Talvez, para ele, tenha sido uma frase solta, mas, para mim, foi importante. Então, amo essa cidade. Acho que Brasília tem uma potência artística muito grande. Brasília está na minha raiz, na minha vida, na minha história.

Projetos em andamento

Tem muitos projetos e muitas coisas acontecendo. Estou escolhendo um texto de teatro para voltar aos palcos, para fazer uma temporada fora do Brasil. Tenho o lançamento de um filme chamado *Perseguição e cerco a Juvêncio Gutierrez*. É um filme bem interessante, bonito e profundo, com um personagem bem polêmico. Há uma possibilidade de uma novela também este ano. Então, tem muita coisa acontecendo, fora a vida pessoal, que é uma correria. Estou fazendo obra, construindo uma casa na serra. Então, é uma vida muito agitada, graças a Deus.

Motivação profissional

O que me motiva como artista é o personagem e sua complexidade. Não me ofereça um personagem ruim, por favor (risos). Porque, para mim, o importante é exatamente encontrar desafios que eu ainda não vivi também. É sempre o personagem, que seja complexo, diferente, que venha com um desafio novo para mim. Isso é o que me motiva.

Homem de família

Esse sou eu, de verdade. Isso é o que me interessa mais do que tudo. Minha profissão é minha profissão, sou muito profissional, mas minha família é o que me movimenta para valer. É uma correria, tenho um filho de 17 e um de 12 anos. É o maior barato, muito legal. São muitas emoções. É a vida real, a vida como ela é, e isso é fascinante. Eu sou muito grato nessa questão familiar. Tenho uma família muito abençoada.

» **Leia a entrevista completa em www.correiobraziliense.com.br**